

PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2015 TRAZ RESULTADOS POSITIVOS POREM MODERADOS NOS NEGOCIOS FLORESTAIS

A conjuntura do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) do mês de maio de 2015 acompanha a evolução dos segmentos do setor em meio ao contexto recessivo da economia nacional. De modo geral, observa-se que os segmentos têm apresentado resultados divergentes, mas relativamente estáveis e positivos em muitos deles. Velhos problemas estruturais da economia brasileira, como excesso de tributação e falta de infraestrutura e incentivo à produção continuam a comprometer a competitividade dos segmentos. Os mercados internacionais continuam sendo o foco para as empresas suportarem a crise nacional.

Segmento de Celulose e Papel

No mês de março, a produção de celulose no Brasil subiu 1,9%, atingindo 1,4 milhões de toneladas em relação a março de 2014. No acumulado do primeiro trimestre deste ano, a produção subiu 7%, atingindo 4,1 milhões de toneladas (Ibá, 2015).

Em maio de 2015, os preços da celulose em São Paulo foram de US\$758,43, um aumento de 1,7% em relação ao mês anterior. Já os preços do papel *offset* em bobina e Papel *cut size* ficaram constantes neste período, R\$3.407,47 e R\$3.438,30, respectivamente.

A Fibria, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, pretende aumentar os preços da matéria-prima vendida nos três mercados mundiais de referência a partir de 1º de junho. Com o reajuste, os preços por tonelada em vigor passarão para US\$810, US\$700 e US\$900 na Europa, Ásia e América do Norte, respectivamente.

De acordo com os principais produtores de fibra curta do mundo, a demanda global pela matéria-prima é crescente, o que tem sustentado as cotações da celulose. Além da procura crescente por fibra curta, os estoques reduzidos têm dado suporte às exportações crescentes pelos países produtores.

Em relação às exportações do segmento de celulose e papel, houve um crescimento médio mensal de 0,2% e 5,2%, respectivamente, no valor exportado de celulose e papel de janeiro a abril deste ano e a expectativa é de crescimento também

para os próximos meses do ano, o que pode estar relacionado com o aumento das exportações nacionais para a China e, principalmente, com a desvalorização cambial.

Segmento de Madeira Processada

Em abril de 2015, as exportações de madeira e derivados foram de US\$210,2 milhões, representando uma redução de 11% em relação a março. Já as importações foram de US\$10,8 milhões, representando um aumento 8,1% em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial teve uma redução de 11,9% em relação ao mês anterior, alcançando US\$199,4 milhões em abril. No acumulado do ano de 2015, de janeiro a abril, as exportações totalizaram US\$788,7 milhões, apresentando um aumento de 14,6%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado, indicando um crescimento neste primeiro quadrimestre de 2015. As importações de janeiro a abril de 2015 totalizaram US\$41,4 milhões e foram 17,7% menores em relação ao mesmo período de 2014. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2015 é de US\$747,3 milhões, 17,1% maior que igual período do ano passado (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a abril de 2014 e 2015, em US\$1.000

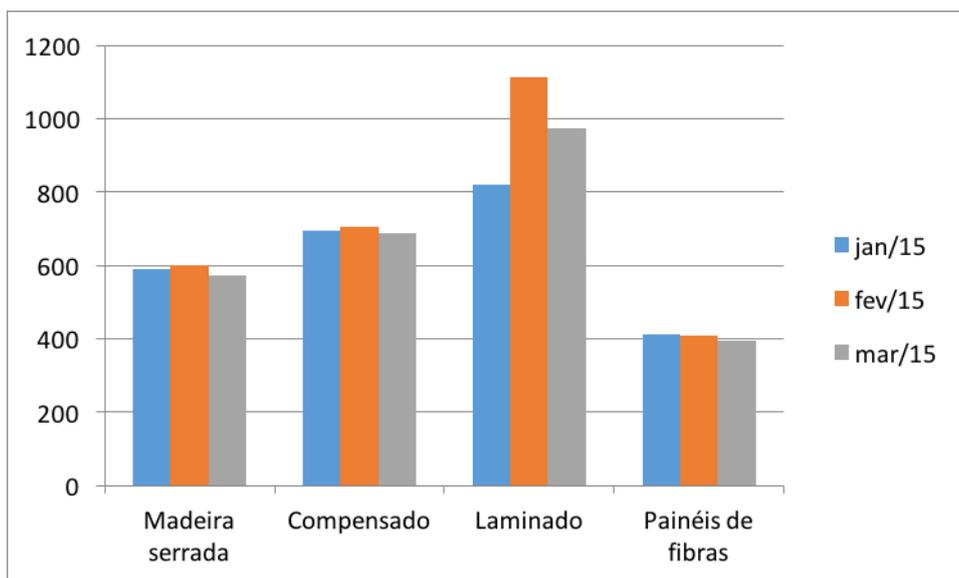
Mês	2015			2014			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	161.095	11.579	149.516	144.340	12.507	131.833	11,6	-7,4	13,4
Fev	180.993	9.071	171.922	184.376	13.911	170.464	-1,8	-34,8	0,9
Mar	236.351	9.965	226.385	177.876	11.741	166.135	32,9	-15,1	36,3
Abr	210.225	10.775	199.450	181.800	12.160	169.639	15,6	-11,4	17,6
Acumulado	788.664	41.391	747.273	688.392	50.320	638.072	14,6	-17,7	17,1
Variação % entre Mar. e Abr.	-11,05	8,13	-11,90	2,21	3,57	2,11			

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Com relação aos produtos manufaturados de madeira, em março de 2015, os preços médios da madeira serrada, compensado, laminado e painéis de fibras de

madeira foram US\$572, US\$689, US\$972 e US\$394, respectivamente. Observa-se que todos estes produtos tiveram uma redução nos preços em março, quando comparados ao mês anterior. Tais reduções foram de 4,5%, 2,3%, 12,6% e 3,7%, respectivamente. (Figura 1).

Portanto, o segmento de madeira teve um menor desempenho em abril, provocado, principalmente, pela redução dos preços dos principais produtos e pela queda das exportações.

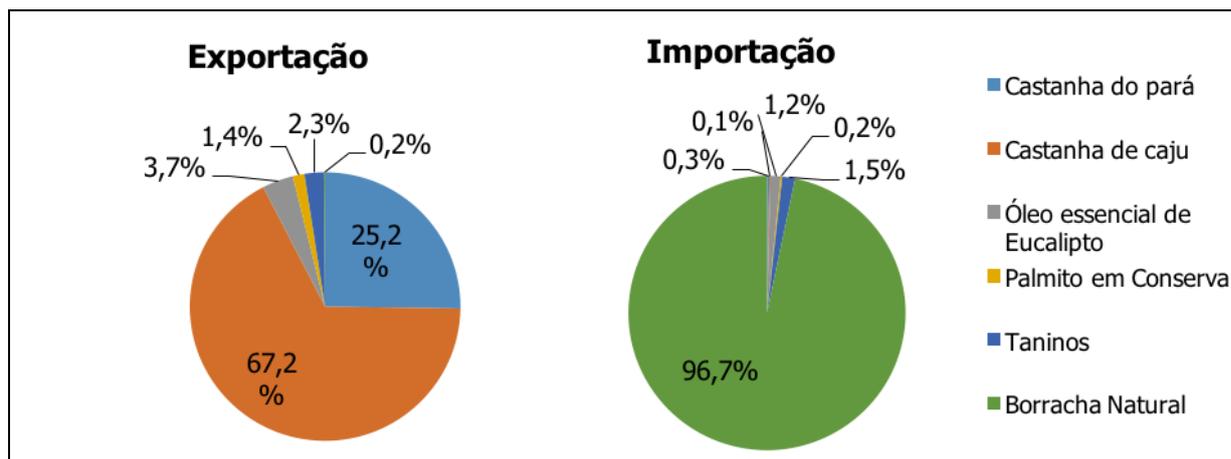


Fonte: Cepea /Esalq, 2015

Figura 1 - Preço médio de produtos florestais manufaturados exportados (US\$/t).

Produtos Florestais Não-Madeireiros

De janeiro a abril de 2015, as exportações e as importações da castanha do Pará, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito, taninos e borracha natural continuaram em declínio, totalizando, aproximadamente, US\$47 milhões e 14.732,7 toneladas, em termos de exportação e US\$105 milhões e 65.434,4 toneladas, em termos de importação. A castanha de caju é o produto que mais contribui para o somatório das exportações, enquanto que a borracha natural se destaca como o produto mais importado (Figura 2).



Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Figura 2 - Participação dos produtos florestais não madeiros selecionados, no acumulado de janeiro a abril de 2015.

Em abril deste ano, foram colocados 2,9% a mais da quantidade total dos PFM's selecionados no mercado internacional em relação ao mês anterior, somando 4.744,9 toneladas. Houve, também, um incremento de 29% no valor exportado, em relação ao mês anterior, totalizando US\$14,8 milhões. Apenas o valor exportado dos taninos apresentou decréscimo (-38%). Em contrapartida, a comercialização da castanha do pará progride cada vez mais e a borracha sinaliza melhoras ao aumentar consideravelmente (282%) o valor exportado, em relação ao mês de março (Quadro 2).

O comércio da castanha do pará, além de contribuir para a manutenção da floresta em pé, aumenta a renda de muitas famílias de extrativistas, principalmente no estado do Acre, onde há maior produção desta matéria-prima. Neste estado, existe a Cooperacre, central que une 25 cooperativas e associações espalhadas em mais de 10 municípios do Estado, formada por cerca de duas mil famílias nas regiões do Alto Acre, Baixo Acre e Purus (Portal de notícias de Rondônia, 2015).

Quadro 2 – Exportações e importações dos PFMN selecionados, de março a abril de 2015, em 1.000 US\$ FOB

Produto não madeireiro	Meses	Exportação			Importação		
		2015	2014	Variação 2015-2014	2015	2014	Variação 2015-2014
Castanha do pará	Mar	3.385	831	307%	133	0	-
	Abr	5.010	1.750	186%	0	0	-
Castanha de caju	Mar	7.201	8.710	-17%	0	378	-100%
	Abr	8.711	9.683	-10%	0	0	-
Óleo essencial de eucalipto	Mar	409	273	50%	313	84	271%
	Abr	676	155	337%	233	412	-43%
Palmito em conserva	Mar	139	271	-49%	0	0	-
	Abr	238	141	68%	30	0	-
Taninos	Mar	360	287	25%	431	454	-5%
	Abr	224	406	-45%	223	670	-67%
Borracha Natural	Mar	9	6	62%	29733	28578	4%
	Abr	35	559	-94%	22357	34246	-35%

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Em relação à importação, em abril deste ano, os PFMN's somaram, aproximadamente, US\$22,8 milhões, provocando queda de 25,4% no valor exportado, quando comparados ao mês anterior. A castanha do pará e a castanha de caju não foram importadas. Após dois meses, o mercado brasileiro voltou a comprar palmito em conserva do mercado estrangeiro (Quadro 2).

Em algumas épocas do ano, apesar de haver decréscimo dos produtos importados, pode-se observar que o Brasil ainda é bastante dependente de PFMN's de outros países, principalmente do óleo essencial de eucalipto, dos taninos e da borracha natural. No caso da borracha, tal fato ocorre apesar do governo incentivar a produção nacional de borracha através da Pepro. Por exemplo, o sétimo leilão da Pepro para a borracha, este ano, comercializou 65,76% do total oferecido. Esta percentagem corresponde a, aproximadamente, R\$1,5 milhão, ou seja, a venda e escoamento de 2,7 mil t do produto. Todos os leilões realizados este ano somam R\$ 11,45 milhões em prêmios, equivalente a 21,6 mil t de borracha (Conab, 2015).

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro em maio de 2015 mostrou um quadro geral de equilíbrio ou estabilização com variações pouco expressivas nos segmentos de produção, exportação e importação. O quadro recessivo e inflacionário da

economia e o aumento de custos operacionais, juntamente com a desvalorização da moeda nacional, explicam, em parte, o comportamento do setor.

Internamente, a indústria moveleira vinha declinando mês após mês. Porém, segundo IBGE, em março houve uma interrupção nessa queda sequenciada da atividade. Comparando março de 2015 com março de 2014, o setor apresentou uma alta de 2,8%, posicionando-se em quarto no ranque das dez atividades que tiveram resultados positivos dentre as 26 analisadas pela instituição.

Nas relações do setor com o exterior, os indicadores mostram que as exportações em abril voltaram a cair depois das sucessivas quedas que foram interrompidas pelo desempenho do mês de março e que as importações se apresentam em queda após forte aumento obtido no mês anterior (março).

Em abril, portanto, o acumulado das exportações dos últimos 12 meses (maio 2014 a abril 2015) somou US\$454 milhões, aproximadamente. Este valor é apenas 2% maior do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (maio 2013 a abr.2014), nada mudando em relação aos resultados obtidos em fevereiro e março. Analisando os resultados do quadrimestre de 2015, vê-se que as exportações apresentam-se em queda de 2% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior (2014) (Quadro 3).

Os valores exportados em abril foram 2% menores do que os do mesmo período em 2014 e 19% menores do que os do mês anterior. A forte desvalorização da moeda nacional, barateando significativamente as exportações, não surtiu efeito nesse caso.

Segundo os dados e critérios utilizados no relatório de exportação da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em parceria com a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs) e Centro Gestor de Inovação (CGI Moveleiro), houve, em abril, uma desaceleração das vendas de mobiliário para o exterior, atualmente, em contração. De acordo com esses dados, as exportações do setor moveleiro referentes a abril revelam a preocupante retração do quadro das vendas internacionais. O volume acumulado entre janeiro e abril desse ano (US\$196,6 milhões) é 6,6% abaixo do registrado no mesmo período de 2014. Essa é a quarta variação negativa consecutiva de 2015, ou seja, em todos os meses o saldo aferido ficou em patamares inferiores ao do ano passado. No Rio Grande do Sul, segundo Estado exportador do país, a queda

atingiu 5,6%, levando as vendas gaúchas para US\$ 59,5 milhões, abaixo dos US\$ 63 milhões do ano anterior. Entre os países que reduziram seu volume de pedidos junto ao Brasil, destaca-se a Angola (-76%), a Argentina (-27%), a França (-23%), a Alemanha (-21%) e os Países Baixos (-17%). Dentre os que aumentaram o número de negócios estão o México (+97%), Cuba (+60%) e os Estados Unidos (+25%).

Quadro 3 – Exportações e importações totais de móveis de Jan/Fev.2014/15 e acumulado dos últimos 12 meses (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2014	2015	2015/2014	2014	2015	2015-2014
Jan	28.754	25.064	-13%	1.796	1.994	11%
Fev	35.036	30.901	-12%	1.880	1.497	-20%
Mar	38.596	43.464	12%	1.547	2.355	52%
Abri	35.959	35.287	-2%	2.406	2.142	-11%
Acumulado Últimos 12 meses	446.844	454.087	2%	22.912	24.078	5%
Acumulado no Quadrimestre	138.346	134.717	-3%	7.630	7.989	5%

Fonte. MDCI (2015), elaborado pelos autores.

O acumulado das importações dos últimos 12 meses (maio 2014 a abr.2015) somou US\$24 milhões, aproximadamente, ou seja, valor 5% maior do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (maio 2013 a abr.2014). No quadrimestre de 2015, as importações acumuladas somaram US\$8 milhões, 5% a mais do que o quadrimestre de 2014.

Em relação a abril de 2014, as importações de abril de 2015 apresentaram uma queda de 11%. Já com relação aos valores importados no mês imediatamente anterior, ou seja, março de 2015, essas tiveram uma queda de 9%. Em geral, as importações seguem um comportamento errático, de altas e baixas, sem mostrar uma tendência no mercado.

As dificuldades para setor moveleiro crescer a taxas sustentáveis permanecem. É evidente a preocupação de lideranças ligadas à atividade na busca de soluções inovadoras que sobreponham as barreiras e alavanquem o setor. Segundo a organização do 6º Congresso Moveleiro preparado pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), a ser realizado nos dias 16 e 17 de setembro, as características

desejáveis nos produtos moveleiros para atingir o mercado internacional são baixo custo, mobilidade e sociabilidade. Com este cenário, os organizadores do congresso querem criar um ambiente de troca de ideias sobre o setor. “Precisamos repensar nossos produtos para alcançarmos uma fatia maior no mercado internacional, com novos materiais e dinâmica”, avaliou Constantino Bezeruska, da comissão organizadora. Segundo Aurélio Sant’Anna, coordenador do Conselho Setorial da Indústria Moveleira, no contexto do mesmo congresso: “A concorrência interna aumentou, falta apoio governamental, temos como desafios os aumentos de tributos e o alto custo Brasil. De um processo quase todo manual, em pouco tempo, estamos chegando à robotização. A realidade mudou rapidamente”.

Segmento de Carvão para Siderurgia

Os preços da matéria-prima florestal têm acompanhado a economia nacional que tem se demonstrado estática, sem grandes variações. O preço médio do carvão vegetal sofreu pequena modificação em Minas Gerais. A alta no preço médio de R\$513/t para R\$516/t, representou aumento de menos de 1% quando comparada ao mês anterior. O ligeiro aumento foi identificado apenas na região de Norte de Minas, onde a venda da tonelada de carvão passou de R\$520 para R\$530. O melhor preço pelo produto foi praticado na região de Sete Lagoas (R\$535/t), preço esse que não sofreu alteração quando comparado ao mês anterior. (AMS)

O mercado siderúrgico segue mantendo sua produção a níveis estáveis para a maioria dos produtos e tem concentrado o foco nas vendas externas, visto o desaquecimento do mercado nacional desde o início do ano de 2015.

De acordo com os dados do MDIC e informações do Instituto Aço Brasil, a produção brasileira de aço bruto em abril de 2015 foi de 2,9 milhões de toneladas, alta de 4,4% quando comparada ao mesmo mês em 2014. Em relação aos laminados, a produção de abril, de 2,2 milhões de t, apresentou queda de 2,7% quando comparada com abril do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada nos quatro primeiros meses de 2015 totalizou 11,3 milhões de t de aço bruto e 8,7 milhões de t de laminados, aumentos de 1,6% e 2,5%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2014.

Quanto às vendas internas, o resultado de abril de 2015 foi de 1,5 milhão de t de produtos, queda de 14,1% em relação a abril de 2014. As vendas acumuladas em

2015, de 6,7 milhões de t, mostraram queda de 7,5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em abril atingiram 633 mil t, US\$361 milhões, devido, principalmente, às remessas de semiacabados. Com esse resultado, as exportações até abril de 2015 totalizaram 3,4 milhões de t e US\$2,1 bilhões, representando um crescimento de 29,1% em volume e um aumento de 9,2% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

A produção de ferro gusa nacional apresentou 13,5% de aumento, quando comparada ao mesmo período do ano de 2014. A produção acumulada de janeiro a abril deste ano também apresentou aumento comparativo de 10% com o mesmo período de 2014. Apesar do aumento da produção, as vendas desse produto não acompanharam os demais produtos siderúrgicos. Vale destacar a queda acentuada nas exportações brasileiras de ferro gusa, que no comparativo de 2014/2015 diminuíram cerca de 80,5%, em quantidade exportada.

No que se refere às importações, registrou-se em abril o volume de 436 mil t (US\$369 milhões) totalizando, desse modo, 1,4 milhões de t de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 15,2% em relação ao mesmo período de 2014.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em abril foi de 2 milhões de t, totalizando 8,1 milhões de toneladas no período de janeiro a abril de 2015. Esses valores representaram queda de 8,5% e 4,2%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**